

Observatório Racial de Veículos Noticiosos Independentes

Relatório de março/2024

Realização:





INTRODUÇÃO

O Observatório Racial da Mídia é um projeto de iniciação científica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB). O subprojeto “Observatório Racial de Veículos Noticiosos Independentes” tem como objetivo levantar todos os textos jornalísticos, em seus diversos gêneros, publicados em veículos da mídia independente negra (Notícia Preta, Mundo Negro e Alma Preta), que trazem a temática racial. As palavras utilizadas para busca, no site dos jornais, são: negro, negra, raça, racismo, preto, preta e indígena.

Este relatório traz os resultados do levantamento realizado durante o mês de março, o qual segue a seguinte metodologia. Nossa coleta foi feita através da plataforma Google Planilhas e, numa perspectiva quali-quantitativa, construímos categorias para identificarmos os seguintes aspectos de cada matéria: título e subtítulo, autor, editoria, link, palavras-chave, quantidade de pará-

parágrafos, número de fontes, gênero e raça de cada fonte, além da análise da pluralidade e credenciamento delas e em qual enquadramento a publicação em questão se encaixa. A classificação de raça e etnia das fontes é feita através de um processo de heteroidentificação que analisa se a cor da fonte é expressa na matéria e, caso não seja, é feita através da busca de fotos das fontes em plataformas de pesquisa da internet e análise do fenótipo. Dessa forma, há uma margem de erro durante essa categorização, que pode ir de encontro com a autodeclaração de cada pessoa.

A identificação dos enquadramentos segue as teorias estruturadas por Gregory Bateson (1987), Erving Goffman (1986), Robert Entman (1993) e Danilo Rothberg (2010). Entendemos como enquadramento de jogo, o estilo de estruturação que, segundo Rothberg (2010), se assemelha a corrida de cavalos, onde o foco recai





INTRODUÇÃO

sobre probabilidades de vitória ou derrota. O enquadramento estratégico coloca o autor num papel de revelar as estratégias ocultas por trás de cada ação do indivíduo. O enquadramento episódico destaca eventos isolados sem contextualizá-los em profundidade, formando um ponto de vista superficial do tópico. Juntos, esses enquadramentos podem tomar forma de conflito, centrado na competição entre indivíduos, acentuando a rivalidade em detrimento de outras considerações relevantes.

O enquadramento temático, considerado por nós o mais adequado, busca fornecer uma compreensão mais abrangente dos eventos. Entre suas características está a apresentação de antecedentes e consequências, além da pluralidade de fontes.

A classificação de fontes jornalísticas é um tema analisado por diversos autores, cada um com abordagens distintas. Jonecw (2005) destaca essa

diversidade de perspectivas. Neste contexto, utilizamos a classificação proposta por Nilson Lage (2003), que avalia as fontes com base em sua natureza e distanciamento dos eventos.

Quanto à natureza das fontes, Lage as categoriza em oficiais, oficiosas e independentes. As fontes oficiais são mantidas por entidades com poder legitimado, como o Estado ou organizações estabelecidas. Por outro lado, as fontes oficiosas têm conexão com uma instituição, mas não são autorizadas a falar em seu nome. Por fim, as fontes independentes estão desvinculadas do poder estabelecido, como ONGs e sociedades sem fins lucrativos.

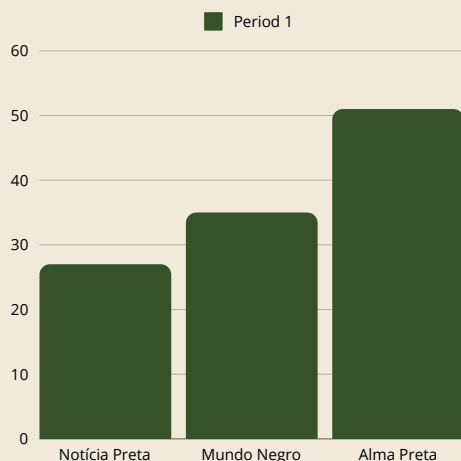
No que diz respeito ao critério de distanciamento dos eventos, as fontes podem ser primárias ou secundárias. As fontes primárias fornecem informações diretamente relacionadas aos eventos, como testemunhas oculares.



INTRODUÇÃO

Entretanto, há um vazio notável na análise da classificação das fontes jornalísticas em relação a considerações sobre gênero e raça por parte dos autores. Adotando uma abordagem interseccional e decolonial, que reconhece as hierarquias da modernidade/colonialidade (GROSFOGUEL, 2018) propomos a inclusão desses dois aspectos na classificação das fontes. Ao incluir o gênero e a raça na classificação das fontes, podemos identificar padrões de representação e dar voz a grupos historicamente marginalizados. Isso permite uma análise mais completa e precisa das narrativas jornalísticas, promovendo a diversidade e a equidade na cobertura noticiosa.

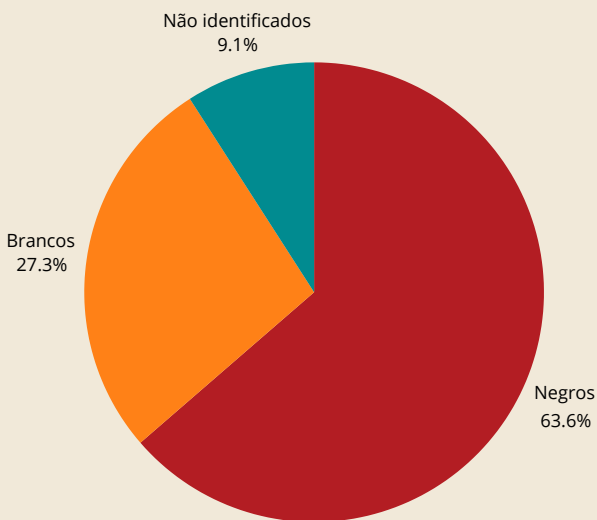
No mês de março, os veículos analisados publicaram um total de 113 textos. De forma mais detalhada, a distribuição de matérias ficou assim:



NOTÍCIA PRETA

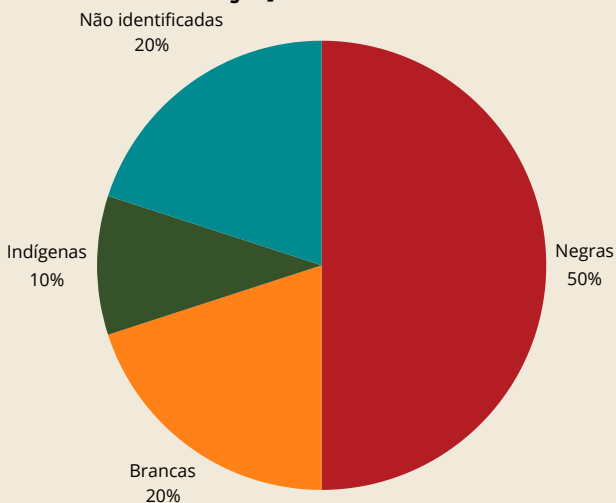
Durante o mês de março, a análise realizada no portal Notícia Preta revelou um total de 27 publicações, com um envolvimento de 40 fontes. Nas fontes pessoais, foram identificados 11 homens e 10 mulheres. Entre os homens, 7 eram negros, 3 brancos, e um não foi identificado racialmente; enquanto entre as mulheres, 5 eram negras, 2 brancas, 1 indígena e duas não foram identificadas racialmente. Como fontes documentais foram encontradas 22. O assunto mais comentado no mês foi os novos casos de racismo sofridos pelo jogador brasileiro Vinicius Jr., totalizando 4 matérias. As principais palavras-chave encontradas foram "racismo" e "negra", ambas com 9 textos.

Fontes Masculinas - Março/24

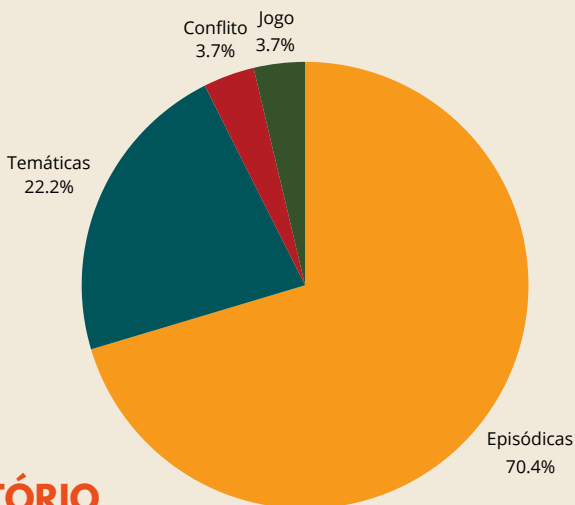


NOTÍCIA PRETA

Fontes Femininas - Março/24



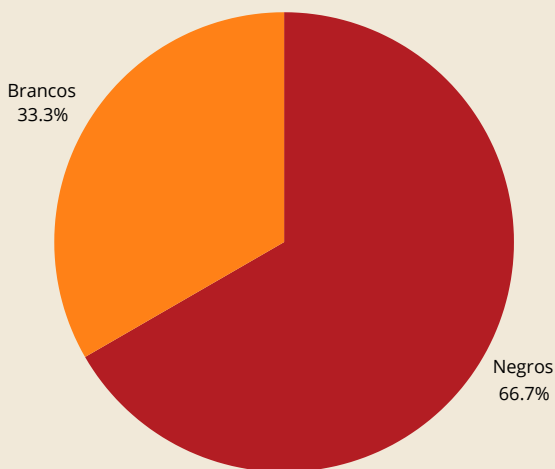
Quanto aos enquadramentos das matérias, foram identificadas 19 como episódicas, 6 como temáticas, 1 como de conflito e 1 como de jogo.



MUNDO NEGRO

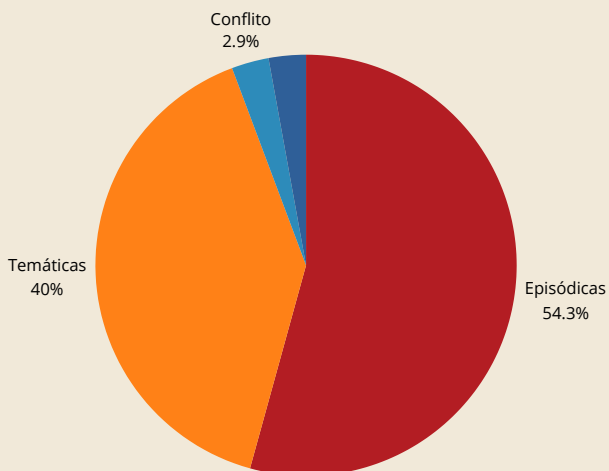
No Mundo Negro, foram analisadas 35 publicações durante o mês de março, com a participação de 57 fontes. Como fontes pessoais, 15 foram homens e 20 mulheres. Como fontes documentais, foram identificadas 22. Entre os homens, 10 eram negros e 5 brancos; enquanto entre as mulheres, 15 eram negras e 3 brancas. Destaco também a participação de 2 mulheres árabes como fontes em uma matéria. Neste mês, o tópico mais abordado foram os novos casos de racismo contra o jogador brasileiro Vini Jr, com 2 matérias.

Fontes Masculinas - Março/24

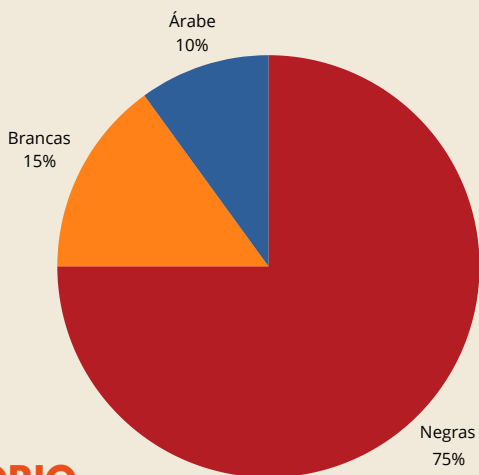


MUNDO NEGRO

Fontes Femininas - Março/24



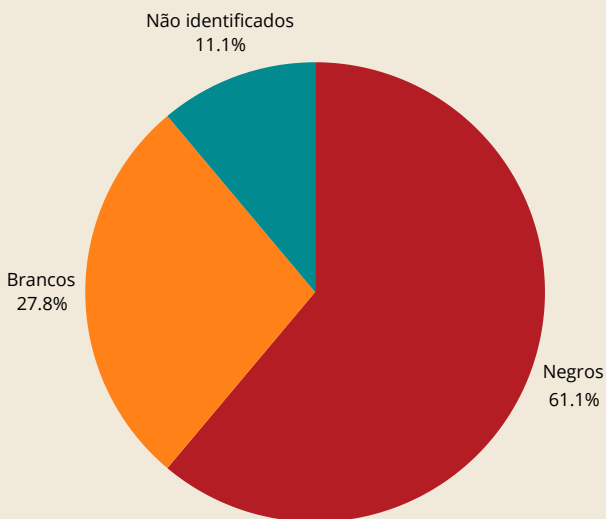
Quanto aos enquadramentos das matérias, foram identificadas 19 como episódicas, 6 como temáticas, 1 como de conflito e 1 como de jogo.



ALMA PRETA

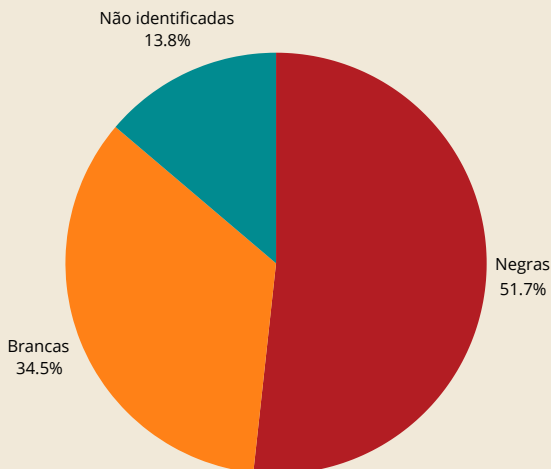
Durante o mês de março, foram contabilizadas 51 matérias, com a participação de 101 fontes. Dentre as fontes pessoais, 18 eram homens e 29 mulheres. Entre os homens, 11 eram negros e 5 brancos, sendo apenas 2 não identificados racialmente; enquanto entre as mulheres, 15 eram negras e 10 brancas, sendo 4 delas não identificadas racialmente. Foram contabilizadas 32 fontes documentais. A parcela majoritária de matérias do Alma Negra traz como tema a divulgação científica e projetos de capacitação voltados para a população negra, principalmente mulheres negras.

Fontes Masculinas - Março/24

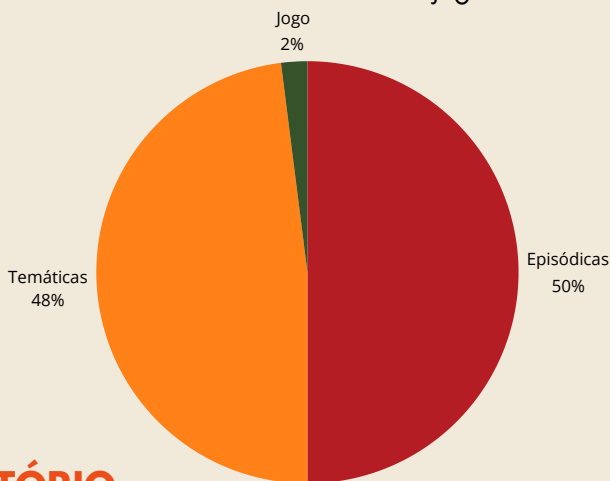


MUNDO NEGRO

Fontes Femininas - Março/24



No que diz respeito aos enquadramentos das matérias, observou-se quase uma paridade entre as matérias episódicas, totalizando 25, e 24 temáticas, havendo apenas uma matéria com características de jogo.





Conclusão

Após a análise do panorama midiático no mês de março de 2024, é evidente que os veículos de comunicação independentes mantêm uma adesão predominante ao enquadramento episódico. Esse enquadramento prioriza a cobertura de eventos individuais e específicos, muitas vezes sem contextualização mais ampla. Quando se trata do tratamento da temática relacionada à população negra, percebe-se uma preferência por dar voz e espaço de expressão a indivíduos negros. No que diz respeito ao gênero das fontes, foi observada uma prevalência de fontes femininas, totalizando 59, em comparação com os 44 homens contabilizados. É importante ressaltar que a grande maioria das pessoas consultadas apresentou um caráter oficioso ou de experts no assunto abordado.

Contudo, destaca-se uma lacuna significativa no que diz respeito à cobertura da população indígena, revelando uma escassez notável de fontes e matérias dedicadas a essa comunidade específica.





REFERÊNCIAS

BATESON, Gregory. (1987), "A theory of play and fantasy", Steps to an ecology of mind, Chicago, University of Chicago Press, p 183-198).

CAMPOS, L. A. A identificação de enquadramentos através da análise de correspondências: um modelo analítico aplicado à controvérsia das ações afirmativas raciais na imprensa. OPINIÃO PÚBLICA, v. 20, n. 3, p. 377-406, 2014.

ENTMAN, R. M. (1993). Framing: Towards Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 51-58.

GOFFMAN, Erving. Frame analysis. Reprint, Originally published: New York: Harper & Row, 1986.

GROSGUÉL, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGUÉL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2018, p. 62-89.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3a. ed, Rio de Janeiro: Record, 2003

ROTHBERG, D. . O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia. In Christofoletti, R. (Org.), *Vitrine e vitraço: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo* (pp. 53-68). Editora: Livros LabCom.

